
PROBLEMATIZAÇÕES DOS USOS DA TEORIA DE JEAN PIAGET NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gabriella S. Ebeling*
Júlia M. C. Pereira**

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo analisar os usos da teoria de Piaget em trabalhos na área da Educação. A metodologia escolhida foi a denominada “Estado da Arte”, cuja característica é o mapeamento bibliográfico. Fez-se um levantamento na plataforma online da ANPEd, buscando por artigos que fizessem menção a Piaget, publicados num intervalo de 10 anos (2006 a 2015). Foram encontrados 30 artigos, os quais utilizam as teorias piagetianas sob diferentes perspectivas, dentre os quais apenas 10 tratam os conceitos apresentados com maior aprofundamento. Este cenário nos leva a problematizar o tratamento da teoria de Piaget na formação docente, uma vez que esses artigos refletem o conhecimento da teoria de Piaget por parte dos acadêmicos da área, e podem também ser utilizados na formação de professores.

Palavras-chave: Jean Piaget. Educação. Estado da Arte.

Introdução

Jean Piaget (1896-1980), epistemólogo suíço, se dedicou a estudar e compreender a gênese do conhecimento humano. Sua Epistemologia Genética teve entrada no Brasil no final da década de 1960 e, como bem retrata Ramozzi Chiarotino (2010) e Assis (2012), desde então vem exercendo influência em diferentes áreas do conhecimento, dentre elas a Educação.

Na área da Educação, Piaget tem recebido tanto louros quanto críticas, especialmente quanto a uma apropriação equivocada de muitos de seus conceitos nos espaços escolares. Este trabalho se apresenta como uma possibilidade não apenas de explorar, mas também de problematizar os usos dessa teoria nas pesquisas realizadas nesse campo de conhecimento, uma vez que o trabalho de Piaget é objeto de estudo recorrente em cursos de Pedagogia e licenciaturas. Como demonstram Rapoport e Silva (2006, s/p), em pesquisa sobre a utilização de referenciais teóricos na atuação docente, Piaget foi citado por 43,47% dos professores entrevistados (23 no total) como principal referência, superando outros autores influentes como Paulo Freire (21,73%) e Vygotsky (13,04%).

* Graduanda em Química pela Universidade Federal de Juiz de Fora. gabisebeling@gmail.com

** Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. juliamcorr@gmail.com



Ainda, é preciso considerar a importância da teoria do desenvolvimento cognitivo concebida pelo epistemólogo na elaboração de estratégias pedagógicas. Entender como se dá a construção do conhecimento pelo aluno é fundamental pois, segundo Saravali (2004, p. 26), é “a partir das concepções que temos sobre como nosso aluno age sobre o conhecimento que organizamos nossa prática educativa”.

Este texto traz uma análise feita a partir de artigos que estão disponíveis no site da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e que foram apresentados em diferentes Grupos de Trabalho (GTs) no período entre 2006 a 2015. Esse movimento de pesquisa não objetivou criar um juízo de valor em relação aos artigos, mas identificar nestes a presença e usos da teoria de Jean Piaget.

Dessa forma, estabeleceu-se como objetivo fazer uma análise dos usos da Teoria de Jean Piaget em trabalhos na área da Educação, e quais as possíveis implicações dessas apropriações teóricas na formação docente.

2. Metodologia

A metodologia utilizada foi a denominada “Estado da Arte”, que, de acordo com Ferreira (2002) e Frigotto e Ciavatta (2006), se configura por seu caráter bibliográfico. Esse tipo de pesquisa apresenta como grande desafio o mapeamento, quantificação e análise da produção acadêmica sobre um determinado tema, buscando responder que aspectos e dimensões do mesmo vêm sendo privilegiados, como vem sendo usado e em que condições.

Fundada em 1978, a ANPEd se destaca no meio acadêmico e científico pelo fomento à pesquisa e ao conhecimento em educação, além de atuar no desenvolvimento de políticas públicas para este fim¹. Justifica-se, portanto, a escolha desta plataforma como fonte de material para este trabalho.

Para realizar o inventário da pesquisa foram considerados não apenas os trabalhos que tenham como principal aporte teórico as obras de Jean Piaget, mas toda e qualquer produção que tenha usado seus escritos como referência.

Inicialmente, foi feita uma varredura em todos os Grupos de Trabalho (GTs), buscando os textos que apresentam alguma obra de Piaget em suas referências teóricas. Em seguida, foi feito um estudo localizando essas referências no corpo do texto, destacando seu desenvolvimento. Finalizando, foi

1 Fonte: <<http://www.anped.org.br/sobre-anped>>. Acesso em: 30/05/2017.



construído um quadro demonstrativo dos dados levantados, com respectiva análise quantitativa e qualitativa sobre os usos encontrados.

3. Análise de dados

No período pesquisado, entre 2006 e 2015, foram encontrados 30 artigos apresentados em 15 diferentes GT's, o que aponta para o caráter interdisciplinar da teoria de Piaget. Houve maior concentração de seu uso nos GT's Psicologia da Educação (05), Educação Fundamental (05) e Didática (04).

Quanto às obras de Piaget utilizadas como referência teórica, foram catalogados 27 livros. Dentre eles, os que estiveram presentes em um maior número de artigos foram: "O Juízo Moral na Criança" (07) e "Psicologia e Pedagogia" (06). Aqui é possível também apontar para o tema mais recorrente, que foi o relativo à construção da moral e dos valores na criança e no adolescente.

A análise dos usos da teoria de Piaget nos artigos estudados levou à construção de um quadro, em que foi possível organizá-los nas seguintes categorias: "Apenas citou a obra de Piaget nas referências teóricas, sem fazer uso da mesma no corpo do texto" (02); "Referência ao autor mas sem apresentação de nenhum dos conceitos teóricos por ele desenvolvidos" (09); "Referência a conceitos teóricos, mas sem desenvolvimento dos mesmos" (09); "Uso da teoria de Piaget como fundamentação para discutir alguma questão importante na construção do texto, com exploração dos conceitos" (07); "Uso da teoria de Piaget como principal referencial" (03).

Categorias de análise	Nº de textos
Apenas citou a obra de Piaget nas referências teóricas, sem fazer uso das mesmas no corpo do texto.	02
Referência ao autor, mas sem apresentação de nenhum dos conceitos teóricos por ele desenvolvidos.	09
Referência a conceitos teóricos, mas sem desenvolvimento dos mesmos.	09
Uso da teoria de Piaget como fundamentação teórica para discutir alguma questão importante na construção do texto, com exploração dos conceitos.	07



Uso da teoria de Piaget como principal referencial teórico	03
Total	30

Tabela 1 – Categorias de análise de usos da teoria de Jean Piaget nos artigos levantados.

A primeira categoria de análise foi interpretada como um erro na revisão final dos artigos, uma vez que encontramos obras de Piaget dentre as referências bibliográficas (ao final do texto), no entanto, não havia nenhuma menção a elas no decorrer do trabalho.

Os artigos da segunda e terceira categorias chamam a atenção, uma vez que há referência a Piaget ou a algum de seus conceitos, mas sem desenvolvê-los. Aqui se encontram as situações em que, ao escrever um parágrafo, o autor traz, por exemplo, o tema afetividade e cita Piaget como referência, mas sem nenhum outro esclarecimento sobre como essa questão foi tratada pelo epistemólogo. Observou-se essa prática em relação a conceitos complexos, tais como: desenvolvimento cognitivo, representação, equilíbrio, argumentação, abstração, erro, valores, juventude, egocentrismo. Tal uso torna-se motivo de preocupação, uma vez que diz ao leitor que Piaget em algum momento falou ou estudou sobre aquele tema, mas não oferece maiores possibilidades de conhecê-lo. A menção se faz sem uma explicação ou aprofundamento conceitual, podendo levar um leitor menos proficiente a criar posturas equivocadas em relação a uma teoria da qual teve apenas rápidas notícias. Esse proceder foi encontrado em 18 artigos, quantidade significativa diante do universo analisado.

No estudo da quarta categoria, “Uso da teoria de Piaget como fundamentação para discutir alguma questão importante na construção do texto, com exploração dos conceitos”, é possível não apenas localizar os conceitos utilizados, mas também situar o uso feito pelos autores em suas construções textuais. Como, por exemplo, em Ferraro e Baibichi-Faria (2009), quando as autoras buscam em Piaget o entendimento de como a construção de sistemas de conjunto implicam no aprendizado das relações topológicas, projetivas e euclidianas, noções fundamentais ao processo projetual. Ou ainda como em Ravagnani (2007), quando, ao discutir as representações de autonomia docente em alunos e professores, recorre ao conceito piagetiano de conhecimento social e representação, ressaltando a contribuição de Piaget para a compreensão das representações sociais, uma vez que permite abordar sua dimensão genética - ou seja, o estudo da formação e desenvolvimento dessas representações; o que, no entendimento do autor, não foi considerado em outras teorias, como a de Moscovici.



A quinta categoria de análise é composta pelos artigos que fizeram uso da teoria de Piaget como principal referência. Aqui foram categorizados apenas três artigos: Chakur (2006), Uller e Rosso (2006) e Andrade (2008).

Em Andrade (2008), encontramos uma rica pesquisa que buscou, por meio de uma ação docente planejada, conhecer na prática conceitos teóricos propostos por Jean Piaget. O artigo buscou registrar e estudar a “evolução das representações que os discentes do primeiro ano do ensino médio têm acerca da origem do bicho (larvas) da carne e da goiaba” (ANDRADE, 2008, p. 1). Entendendo, com base na Teoria de Equilibração de Piaget, que a aprendizagem implica um processo de desequilíbrios e reequilibrações, busca oferecer aos alunos situações de aprendizagem que lhes permitissem modificar suas concepções sobre a questão em estudo, avançando para entendimentos mais complexos.

Uller e Rosso (2006) buscaram conhecer as implicações do desenvolvimento afetivo em sua relação com o desenvolvimento cognitivo, e também como os acontecimentos do cotidiano escolar nos dão pistas das ressonâncias dessas implicações no processo de ensino e na aprendizagem de adolescentes alunos do Ensino Médio.

Finalmente, Chakur (2006) se propõe a investigar como os professores têm assimilado e transportado para a situação de ensino-aprendizagem princípios e ideias construtivistas que não tiveram origem no campo educacional, como as de Piaget. Questiona se haveria desvios ou deformações nessa transposição, buscando verificar se os professores do Ensino Fundamental que se auto identificam como construtivistas apresentam concepções deformadas sobre o Construtivismo; e quando isso acontece, quais desvios são mais frequentes.

Considerações finais

O estudo permitiu não apenas quantificar as pesquisas que usaram a teoria de Jean Piaget dentre seus referenciais, mas também compreender como essa teoria vem sendo usada. Chama a atenção o fato de o desenvolvimento moral ter sido o tema mais recorrente, o que aponta para uma urgência da sociedade atual em entender como se dá essa construção pelas crianças e adolescentes. Outro ponto a destacar é o apontado especialmente nas três primeiras categorias de análise, nas quais foi percebida a prática de fazer referência a conceitos complexos estudados por Piaget, mas sem um desenvolvimento ou aprofundamento, o que acaba por transmitir uma visão simplista e reducionista. E, finalmente, a preocupação também apontada por Chakur (2006) da necessidade de cuidado quanto a



apropriação da teoria de Jean Piaget para o campo educacional, de tal forma que seus significados originais não se percam em informações aligeiradas e descontextualizadas.

Para este trabalho, interessa atentar para a superficialidade com que as teorias de Piaget são tratadas na maioria dos artigos estudados, incluídos nas três primeiras categorias de análise.

Becker (1999), em pesquisa sobre a epistemologia do professor, aponta que a prática docente tende a apoiar-se em práticas espontâneas, desprovidas de ponderação, e “neste contexto de ausência de reflexão epistemológica o professor acaba assumindo as noções do senso comum” (BECKER, 1999, p. 37). Isso acaba por engessar a prática pedagógica, que fica reduzida a fórmulas e métodos mecânicos - características que o autor atribui ao empirismo, que enxerga nos sentidos a fonte do conhecimento, e ao apriorismo, que considera as possibilidades do conhecimento como inatas. Segundo Becker, a concepção epistemológica ideal para o sujeito docente seria a interacionista/construtivista, “única a dar-lhe condições de superação do senso comum” (Ibidem, p. 274).

Saravali (2004, p. 26) situa Piaget na concepção exaltada por Becker:

Ao definir sua posição teórica, Piaget (1977) se auto-intitula um construtivista, em oposição a concepções empiristas e inatistas do conhecimento. Dessa forma, o conhecimento é fruto de uma interação e de ações mútuas indissociáveis entre sujeito e meio, não havendo, portanto, ênfase nas experiências adquiridas (empirismo) e nem na bagagem hereditária (inatismo); mas na relação e interação entre esses dois elementos.

Reforçando a colocação dos referidos autores, Rapoport e Silva (2006) apresentaram, como resultado da pesquisa anteriormente citada, o seguinte quadro:

Referenciais citados	Percentual
Piaget	43,47% (10)
Paulo Freire	21,73% (5)
Vygotsky	13,04% (3)
Emília Ferreiro	8,69% (2)
Perrenoud	8,69% (2)
Sara Paim	4,34% (1)
Total de respostas	100% (23)

Tabela 2 - Percentual de frequência dos referenciais citados pelos professores entrevistados (RAPOPORT; SILVA, 2006, s/p).

Dentre os 34 professores entrevistados pelos autores para a pesquisa, 23 assumiram tomar um referencial teórico para balizar sua prática. Dentre estes 23, a maioria mencionou Piaget como principal



referência, como demonstra o quadro. Manifesta-se, portanto, a proeminência do suporte teórico para a formação docente, bem como a importância da teoria de Piaget, dada a frequência com que o autor é considerado pelos educadores.

Isto posto, cabe problematizar como a teoria de Piaget vem sendo trabalhada nos cursos de formação para educação, uma vez que os artigos analisados na presente pesquisa apontam para uma compreensão superficial das contribuições do epistemólogo. Isso significa que os docentes e pesquisadores em educação que estão se formando e produzindo conteúdo teórico tiveram informações defasadas acerca dos estudos piagetianos, o que tem reflexos negativos em sua prática docente. Retomando Rapoport e Silva (2006, s/p), na conclusão de sua pesquisa:

(...) há uma grande possibilidade de que estes [os professores] digam que seguem o construtivismo sem realmente terem se apropriado da teoria. Esse uso de jargões por parte dos professores pode ser capaz de falsear os dados de uma pesquisa, uma vez de que sua fala é bastante divergente da realidade com a qual vivem.

Em suma, embora Piaget seja constantemente mencionado como referencial na formação de professores, evidencia-se que a teoria do autor não vem sendo apropriada de forma adequada na prática - tampouco na teoria, como demonstram os artigos por nós levantados. Cabe então elaborar melhores estratégias para que os estudos de Jean Piaget sejam corretamente abordados nos cursos de formação, com o detalhamento e o aprofundamento necessários para uma compreensão clara e inequívoca de seus conceitos.

Problematizations of the uses of Jean Piaget's theory on teacher education

Abstract: The present research had as object to analyze the uses of the theory of Piaget in articles in Education area. The chosen methodology was "State of the Art", whose characteristic is the bibliographic mapping. A survey was carried out on ANPEd's online platform, searching for articles mentioning Piaget, published in a 10-year interval (2006 to 2015). We have found 30 articles, which uses Piaget's theories from different perspectives, of which only 10 deals with his concepts with greater depth. This scenario leads us to problematize the treatment of Piaget's theory in teacher education, since these articles reflect the knowledge of Piaget's theory by the academics of the area, and can also be used in teacher training.

Keywords: Jean Piaget. Education. State of the art.

Referências

ANDRADE, J.A.P. *As representações de alunos do Ensino Médio sobre a origem do bicho da carne e da goiaba: um enfoque a teoria da equilíbrio de Piaget*. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-4275-int.pdf>>. Acesso em: 08/07/2017.



ASSIS, O. Z. M. *Epistemologia Genética, Trajetórias Acadêmicas, Interpretações e Concepções*. In: Revista Schème. Vol. 5, N. 1, ago - dez/2012, p. 169-189. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/viewFile/3181/2513>>. Acesso em: 08/07/2017.

BAIBICH-FARIA, T. M.; FERRARO, S. W. *A didática do ateliê de arquitetura: epistemologia na prática*. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT04-5184--Int.pdf>>. Acesso em: 08/07/2017.

BECKER, Fernando. *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CHAKUR, C. R. S. L. *O construtivismo e seus desvios: da política educacional ao professor*. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT201689--Int.pdf>>. Acesso em: 08/07/2017.

FERREIRA, N. S. A. *As pesquisas denominadas Estado da Arte*. Educação e Sociedade, Campinas, v. XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. *O estado-da-arte das políticas de expansão do ensino médio técnico nos anos 1980 e de fragmentação da educação profissional nos anos 1990*. In: _____ (Orgs.). *A formação do cidadão produtivo: a cultura do mercado no ensino médio técnico*. Brasília: INEP, 2006. P. 71-96.

RAVAGNANI, M. C. A. N. *Estudo comparativo de representações de autoridade docente em alunos e professores*. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT13-3671--Int.pdf>>. Acesso em: 08/07/2017.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. *Piaget segundo seus próprios argumentos*. In: Psicologia USP, São Paulo, 21(1), p. 11-30, janeiro/março, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psp/v21n1/v21n1a02.pdf>>. Acesso em 08/07/2017.

RAPOPORT, Andrea; SILVA, João Alberto da. *A utilização de referenciais teóricos na prática docente*. Psicologia para a América Latina: Revista Eletrônica Internacional de la Unión Latinoamericana de Entidades de Psicología, n. 5, fev / 2006. Disponível em: <<https://psicolatina.org/Cinco/utilizacao.html>>. Acesso em: 08/07/2017.

SARAVALI, Eliane Giachetto. *Contribuições da teoria de Piaget para a formação de professores*. ETD - Educação Temática Digital 5 (2004), 2, pp. 23-41. Disponível em: <<http://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/10393>>. Acesso em: 30/05/2017.

ULLER, W.; ROSSO, A.J. *Interação da Afetividade Com a Cognição no Ensino Médio*. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT20-1733--Int.pdf>>. Acesso em: 08/07/2017.

